

Homenagem a Heliodoro Salgado


BMBM

Homenagem a Heliodoro Salgado

Discurso proferido, em nome da secção "Elias Garcia", pelo seu secretario, no dia da trasladação dos restos mortais do ilustre Democrata para o seu novo jazigo.

CIDADÃOS:

Humilde pastor da Democracia, derrubou, com a funda da sua argumentação, os grandes philisteus do christianismo!

— Humilde, sim! pois não cingiu purpuras de ouro lavradas, nem de riquezas materiaes se enfeitava esse espirito lucido, que iluminou, com o brilho da sua inteligencia, as trevas em que se debatiam tantos dos seus eguais!

— Humilde, sim! mas dessa humildade natural, apanagio dos grandes pensadores, eterno condão desses que desprezando os banais preconceitos de uma vaidade ilusoria, dedicaram a vida inteira ao ensinamento da verdadeira e sã moral, ao estirpamento do cancro corrosivo da superstição, base fundamental do christianismo, cuja omissão ele bem alto disse na sua *Religião e Sciencia:* «teria sido para a humanidade a maior das venturas»!

— Humilde, sim! pois que podendo explorar com vantagem as magnificas qualidades de que era dotado, optou pela banca do trabalho a que se sentou, votado ao ingrato mester de lapidar o diamante Verdade!

Onde quer que a sua palavra fosse necessaria, aí acoria sem um desfalecimento, sem um enfado, pronto a inocular no espirito dos seus irmãos a essencia do Bem, da Verdade e da Justiça! Onde quer

que o seu exemplo fosse preciso, aí se encontrava armado da sua funda de pastor, donde partiam os certeiros tiros que derrubavam os gigantes do clericalismo! E' que esses gigantes estavam apostados em escravizar o exercito dos Livres Pensadores, que ele se propusera libertar com a sua civica coragem!

— Modesto e humilde, sofreu todas as necessidades, bebeu até ás ultimas gotas o calix da amargura, sofreu as agruras da prisão, provou a triaga da ingratidão, e tudo isto com a coragem que provem do exercicio do dever, sacerdocio inequivoco que tanto o nobilitou!

— Soube o que era a fome, sentiu o que era o frio, mas tambem experimentou a amizade, e exerceu o amor, acarinhando o ente idolatrado que lhe deu o ser. E no entanto, batida pelo nordeste da adversidade, a sua inteligencia, erguia-se todos os dias, como o sol, para levar a luz aonde havia trevas e fecundar com os raios quentes do seu verbo, os espiritos criminosamente envoltos na poeira da superstição!

— Cidadãos! Heliodoro Salgado foi o prototipo da nobreza de caracter, foi o martir das virtudes civicas, foi o apostolo consagrado dos tres grandes principios: *Liberdade, Egualdade e Fraternidade!*

— Propagandista sincero, repudiou a mentira, analisando uma a uma as despoticas afirmações da Egreja, que em seu egoismo feroz se debatia por fazer vingar a sua supremacia moral! Autopsiando a biblia, extraiu-lhe os germens venenosos que cultivados no caldo da Razão, deram o remedio profilatico á humanidade doentia! Atacando o culto da Imaculada, elevou a mulher na sua acção mais nobre, mais pura e fisiologica da maternidade por tanto tempo afrontada pela seita negra, orgulhosa em a degradar na pessoa de Eva, e da esposa do carpinteiro José! Mostrou que, donde devia dimanar a verdade que robustecesse e arreigasse a fé, preparando para uma racional evolução, só partiam o sarcasmo e a mentira, creando a scisão que converteu em sangue e cinzas tantos seres cujo crime era a ansia da Verdade!

— Com o seu verbo inspirado, levava ao seio das classes trabalhadoras a confiança, que, como um bal-

samo milagroso, cicatrizava uma a uma as feridas abertas pelo dardo venenoso do clericalismo arrogante e pela acha devastadora do caciquismo triunfador! Com que desinteresse, com que estoicismo, com que benignidade, levava ás assembleas, aos comicios, ás reuniões particulares, a convicção que reanima, a evidencia que vivifica e a certeza que avigora!

— Modesto e humilde! oh! grande pastor da humanidade! Acreditámos na tua doutrina porque ela era pura, dessa pureza, misto de Sciencia e de Trabalho!

— Ao reboar da tua voz quente e profetica, as multidões magnetizavam-se, sonhando um proximo porvir libertador, uma nova era de paz e prosperidade! Ao scintilar do teu olhar limpido e sereno, as nuvens da duvida desfaziam se e a tempestade dos elementos devastadores: Egreja e Monarquia, transformavam se em chuva benéfica, adubando a semente mimosa da Sociocracia, desbravada do escalracho, pelo arado penetrante da tua inteligencia! oh! não porque as Instituições e os Dogmas tenham influencia sobre os fenomenos meteorologicos, mas sim, porque desoprimidos os espiritos dos efeitos perniciosos da escravidão moral e fisica, a alma se enebria e eleva, o corpo se fortifica e robustece, vendo mais dourada a poeira do sol, mais azul o ceu limpido da Patria, sentindo mais puro o ar que respiramos, mais excitante o aroma das flores que nos cercam!

— Jornalista fecundo e probo, colaborou em todos os jornais republicanos! O Alarme, a Batalha, o Debate, o Despertar, a Justiça Portuguesa, a Lucta, a Marselhesa, o Norte, a Patria, a Revolução de Janeiro, a Republica, o Seculo, a Tribuna, a Voz Publica, a Vanguarda e o Mundo, que recolheu os ultimos alentos da sua pena, são tantos outros padrões, em que ficarão registados os seus trabalhos gloriosos. O Povo, esse povo que ele tanto amou, gravará em seus corações, os caracteres da sua inspiração! E letras que um povo grava, jamais desaparecem, nem as apagam as intemperies! Nenhuma publicação liberal, deixou por certo de transcrever as manifesta-

ções lucidas do seu saber, desse labor que ele tão prodigamente poz sempre ao favor da causa!

— Encontrando-se em plena luta fratricida, luta que a monarquia moribunda instigava, amparada pelos sectarios de Loyola, adiantou-se do exercito liberal, e confiado na justiça da sua causa, desafiou os gigantes, apostados em praticar quantos meios repressivos lhe sugeria o terror. E esses gigantes vendo-o tão pequeno de corpo, riam com desdem do seu heroismo e continuaram, atropelando e sofismando as leis, açulando os pretorianos avidos de chacina, pondo em jogo a integridade da Patria, até que se sentiram vergados ao peso da sua grandeza moral! Grande foi a desolação nas fileiras reaccionarias, procurando, de subito, ruir o esforço patriotico do humilde Pastor! Baldado intento! Os canticos dos seus, que anteviam a victoria proxima, redobravam-lhe o valor, e a sua pena inspirada, essa arma fragil, que ao manuseá-la, semeava nos inimigos a desordem e o pavor, defendeu a nossa dignidade de homens e sustentou os nossos direitos de cidadãos! Grande espirito, que a paixão politica jamais obsecou!

— Quando surgiu a questão inglesa, questão que tanto impressionou o nosso povo, Heliodoro Salgado, com os seus artigos no Seculo, atacou e esclareceu essa questão, despertando nos seus eguais e nas forças vivas da nação, a paixão patriotica que foi um seguro indicio para a monarquia vacilante, de que decaía o seu reinado!

Cidadãos, vós todos tendes o direito sagrado de exigirdes ao Congresso Nacional, que Heliodoro Salgado, seja consagrado, como benemerito da Patria!

Livre Pensador. E' ele quem lança ao publico um apelo, para a celebração do primeiro *Congresso Nacional do Livre Pensamento*; e assim estava indicado, que fosse o autor, das *Mentiras Religiosas*, da *Egreja e o Proletariado, Atravez as Idades*, da *Religião da Morte* e do *Culto da Imaculada*, quem, na vanguarda do exercito anti-clerical, iniciasse esse combate em que a *Razão* tinha de ficar vencedora! A Egreja e o Estado, as Instituições Familiares, os Direitos Politicos e Civis, a Instrução Laica, a Assistencia Pu-

blica, o Feminismo e todos esses principios, pedras angulares do grande Edificio do Progresso, foram trabalhados pelo buril do *Grande Livre Pensador*, que de camaradagem com tantos outros, se votaram a esse labor, não por egoismo, mas por disciplina Humanitaria!

Descansai em paz Operarios da soberania popular, sagrados Obreiros do nosso edificio tão belo!

— O baluarte de Roma, assediado por quantos antepuseram ao dogma escravizador e liberticida, a sã doutrina liberal e creadora, sofreu do modesto apostolo sociocrata os mais duros golpes. O Mal Negro, por ele tratado com carinho, com firmeza, com tenacidade, com aquela sciencia certa que o perpetuou em nossos corações, desapareceu para sempre, deixando o nosso organismo depauperado sim, mas apto a revigorar-se pelos tonicos infaliveis do Progresso e da Sciencia!

Deus, essa entidade, de que ele disse: «Nada ha, que tenha custado mais dores, mais lagrimas, mais sangue, mais agonias á pobre humanidade sofredora do que essa funesta invenção», esse Deus, se não tivesse sido desacreditado e morto pelos christãos, sacudiria a chicote os vendilhões da sua doutrina, e sentaria á sua direita um ente criado tanto á sua semelhança!

Relevai-me cidadãos, que eu tanto engrandeça um dos mais fieis pensadores da Liberdade, barreira potente, contra a qual se quebram as vagas alterosas do clericalismo indomito, que no seu impeto, pasmam a natureza, ultrapassando o mar!

Mação, Heliodoro Salgado, foi o sacrario de todas as virtudes que sucintamente, vimos de expôr! Ninguem como ele defendeu a Liberdade, exaltou a Egualdade e exerceu a Fraternidade, demolindo com o camartelo Sciencia e reconstruindo com a colher Progresso! Ninguem como ele, nivelou os direitos e deveres sociais, permitindo que o carro Esperança deslisasse, sereno, sobre o chão convulsionado pelo tufão Romano! Ninguem como ele, amou tanto este torrão, esta nacionalidade, a que, tantos de vós prematuramente, quereis se desmoronem as fronteiras!

Ah! cidadãos! quantos seculos terão que passar antes que os homens, a quem a côr divide, se cinjam num amplexo de fraternidade duradoura!?

Se esse cidadão que foi tão prestante, se esse sociocrata que foi tão honesto, agora resuscitasse, quando ao ver a grandeza desta manifestação lhe perguntasseis: Amais a vossa Patria? decerto vos responderia com essa sinceridade que tanto o caracterizou: «Se foi onde nasci e é onde repousam meus ossos, como a não hei-de amar!»

Disse.

